

**PALINOLOGIA DO TESTEMUNHO DA BAHIA SUESTE,  
FERNANDO DE NORONHA, BRASIL**  
PALYNOLOGY OF SUESTE BAY CORE, FERNANDO DE NORONHA, BRASIL

RICARDI-BRANCO, F.<sup>1</sup>; LEDRU, M.P.<sup>2</sup>; PESSENDA, L.C.R.<sup>3</sup>; GOUVEIA, S.E.M.<sup>3</sup>;  
SIFEDDINE, A.<sup>4</sup>; CAMPELO, R.C.<sup>5</sup>; BENDASSOLLI, J.A.<sup>6</sup>; ARAVENA, R.<sup>7</sup>; RIBEIRO, A.S.<sup>8</sup>;  
MENOR, E.A.<sup>9</sup>; FREITAS, A.M.<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Instituto de Geociências/ UNICAMP, Campinas, SP

<sup>2</sup> IRD-UR 32, case MSE, Univ. Montpellier 2, 34095, Montpellier, France.

<sup>3</sup> Laboratório de <sup>14</sup>C, CENA/USP, Piracicaba, SP

<sup>4</sup> Cnpq/IRD, Departamento de Geoquímica, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

<sup>5</sup> Departamento de Geoquímica, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

<sup>6</sup> Laboratório de Isótopos Estáveis, CENA/USP, Piracicaba, SP

<sup>7</sup> Earth Science Dept., University of Waterloo, Waterloo, Ontario, Canada

<sup>8</sup> Departamento de Botânica, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE

<sup>9</sup> Departamento de Geologia, Instituto de Geociências/Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

<sup>10</sup> Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural, Recife, PE

Estudos palinológicos em manguezais têm sido realizados na porção continental do Brasil, embora pouca atenção tem merecido os manguezais localizados nas ilhas que formam parte do território brasileiro. Apresentam-se neste trabalho os resultados do estudo palinológico feito no testemunho de 220 cm obtido no manguezal da Bahia Sueste do arquipélago de Fernando de Noronha, com o intuito de verificar a evolução de vegetação no local. Apesar do testemunho apresentar número expressivo (acima de 250) de grãos de pólen em apenas três dos 14 intervalos estudados, é possível ter uma idéia da dinâmica da vegetação nos últimos 2.000 anos. Grãos de pólen de *Laguncularia* estão presentes desde essa data em Noronha. Observaram-se outras famílias hoje encontradas e que podem ser consideradas não introduzidas após a colonização do arquipélago: Moraceae (*Ficus*), Convolvulaceae (*Ipomea*), Cyperaceae, Araceae, Amaranthaceae/Chenopodiaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae (*Sapium*) e Poaceae. Esporos de pteridófitas não foram encontrados em nenhum dos intervalos estudados, assim como na amostra de chuva polínica atual. No intervalo entre 440 anos A.P. até o presente, nota-se a primeira ocorrência de grãos de pólen das famílias Solanaceae, Capparidaceae, Fabaceae, Mimosaceae e Bignonaceae, as quais, possivelmente, foram introduzidas pelos diferentes grupos de colonos que habitaram o arquipélago. A escassez de grãos de pólen nas amostras estudadas pode ser consequência do padrão dos ventos, do tamanho reduzido da ilha principal, da dinâmica de regressão e expansão do manguezal, decorrente de oscilações na localização da praia, e do volume de água do rio Maceió - hoje intermitente -, principal agente de transporte dos palinórmorfos.